

Apresentação do dossiê

A nova sociologia alemã da literatura II: estudos sobre censura

Qual a diferença entre um ato de *Censura* e uma *interrupção do discurso*? Os últimos anos vêm testemunhando a ascensão de regimes de cunho autárquico ou o recrudescimento de atos violência operados tanto por entes privados quanto por instituições públicas. Seja por influência de uma vida mais conectada, seja pelo acirramento da desigualdade social, a democracia vem sendo ameaçada em diversas frentes, e um dos campos de disputa é certamente o narrativo. Um tema específico parece ser um ponto de convergência entre os diversos lados que se combatem: a liberdade de expressão.

Em 2024, o departamento de sociologia da Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg ofereceu o seminário *Zensur: Theorie und gesellschaftliche Praxis*, onde discutiu-se o tema da *censura* dentro de uma perspectiva que a relacionava com a *esfera pública*. As discussões permitiram problematizar, em sentido estrito, desde as formas estatais de repressão - exercidas por agentes treinados para impedir a circulação de ideias políticas no pós-guerra - até o surgimento do fenômeno da censura algorítmica, a primeira modalidade de filtragem discursiva que prescinde da ação direta de um censor humano. Sem negligenciar os efeitos da auto-censura, tornou-se evidente que o tema segue sendo, mais do que nunca, essencial para a compreensão das dinâmicas do mundo contemporâneo. Um semestre depois, os departamentos de *germanística* e *romanística* da Universidade de Kassel, sob a orientação dos professores Nikola Roßbach, uma das idealizadores da *Kasseler Liste*, e Jan-Henrik Witthaus, ofereceram um seminário que versou sobre o mesmo tema, porém sob a perspectiva dos estudos literários.

A censura constitui-se um dos objetos de estudo que melhor conectam a literatura à sociologia. Estudos como o de Sue Curry Jansen, *Censorship: The Knot that Binds Power and Knowledge* (1988), bem como as contribuições pós-estruturalistas na Europa continental e da chamada *New Censorship Theory* nos Estados Unidos, reformularam e ampliaram o conceito de censura - até então restrito à interrupção do discurso por regimes autoritários - para abarcar fenômenos mais sutis, como a auto-censura. No entanto, tornou-se evidente que o foco exacerbado na agência individual e a consequente diluição do conceito podem levar à interpretação de qualquer interrupção no discurso como

censura, esvaziando assim sua dimensão política. Por isso, torna-se crucial manter uma definição operatória clara, a fim de evitar o emprego leviano do termo censura. Abordagens mais recentes sobre o tema se debruçaram também sobre formas institucionais de censura presentes em regimes democráticos ou liberais, como aquelas exercidas por conglomerados midiáticos, grupos econômicos ou mesmo por dinâmicas do mercado editorial, que operam com mecanismos próprios de exclusão e silenciamento.

É nesse contexto que a *Contingentia* apresenta o segundo dossiê “A nova sociologia alemã da literatura”, dedicado a pesquisas que, a partir da sociologia da literatura, examinam criticamente os mecanismos de controle e restrição do discurso. Considerando que o Brasil tem se destacado, de forma pioneira, nos debates sobre liberdade de expressão e regulação das redes digitais, este dossiê busca contribuir para as discussões contemporâneas sobre o tema, ressaltando a importância de um uso conceitualmente rigoroso e crítico dos termos “censura” e “liberdade de expressão”, ao mesmo tempo em que procura oferecer aos pesquisadores da área um instrumental teórico que auxilie na análise e compreensão dos diversos modos de restrição discursiva em contextos históricos e sociais distintos.

Este segundo dossiê segue a mesma lógica do primeiro: na primeira parte são apresentadas traduções de textos teóricos fundamentais de autores que se dedicam ao estudo das formas institucionais e simbólicas da censura; na segunda, reúnem-se estudos de caso que investigam situações concretas de silenciamento ou repressão no campo literário e social.

O texto de abertura, **Censura: Conceito e Definições**, de Nikola Roßbach, publicado originalmente em um manual organizado pela mesma em 2024, pela *Nomos-Verlag*, realiza uma síntese sobre a história do estudo da censura e como diferentes matrizes teóricas se ocuparam desse objeto e de fenômenos dele derivados. Partindo de uma distinção entre censura formal e censura informal, Roßbach apresenta as abordagens jurídica, sociológica, literária e fenomenológica do estudo da censura, propondo uma tipologia que oferece diferentes categorias para o seu estudo.

A seguir, Norbert Bachleitner, em **Teorias da censura literária e abordagens para sua pesquisa**, foca diretamente na relação da censura com a literatura, discutindo definições, classificações e estratégias metodológicas para sua investigação. O autor utiliza como ponto de partida os diferentes tipos de censura - a prévia, a posterior, a recensura - abordando formas diretas e indiretas de intervenção estatal ou social, propondo, por fim, uma abordagem que leva em consideração tanto os agentes da censura quanto os efeitos nos autores, obras e público. O artigo também oferece uma

introdução ao estudo da censura como prática histórica, institucional e discursiva.

Baseado em uma ampla documentação histórica, o texto **Censura Política**, de Siegfried Lokatis, traça um panorama da censura que vai desde suas formas eclesásticas, exercidas pela Igreja Católica, passando pela censura estatal da era Metternich, até culminar no exemplo da Alemanha Oriental (RDA). No caso da RDA, o autor examina em detalhe os mecanismos informais, porém sistemáticos, de controle do campo editorial por parte do partido SED, com destaque para práticas como pareceres prévios, controle editorial e a supervisão de manuscritos antes mesmo da publicação. Lokatis evidencia o papel ambíguo dos editores, que funcionavam tanto como mediadores entre autores e instâncias políticas quanto como executores das diretrizes do regime. Além disso, o texto propõe uma distinção analítica entre censura de esquerda e de direita, considerando suas diferentes finalidades e modos de funcionamento e culmina na análise da articulação entre política cultural, controle ideológico e produção literária.

A parte teórica é encerrada por um artigo de Christine Magerski, **Fazer escola: sobre a origem e a atualidade da Sociologia da Literatura**, no qual a autora destaca a importância da Escola de Zagreb na consolidação da sociologia da literatura como um campo autônomo de pesquisa. No contexto iugoslavo, esse grupo foi capaz de articular o marxismo crítico com teorias ocidentais, contribuindo para uma abordagem interdisciplinar da literatura como prática social. O Departamento de Germanística da Universidade, e especialmente os escritos de Viktor Žmegač, teve papel central nesse processo ao incorporar debates como a estética da recepção e a hermenêutica literária. O texto conclui que a sociologia da literatura, antes de ser uma disciplina, é uma problemática teórica em constante transformação, cujo percurso pode ser dividido em três grandes momentos: a superação da imanência da obra, a história social da literatura e, por fim, a virada cultural - sempre orientada pela análise das transformações históricas das formas literárias.

Os estudos de caso selecionados para o dossiê versam sobre a relação da censura com a literatura e com a comunicação em geral, exemplificando os aportes teóricos apresentados nos textos anteriores. Em **Zwischen Zensur und Gendergerechtigkeit: Das Genderverbot in Bayern**, Maren Dehler analisa a proibição da linguagem sensível ao gênero em documentos oficiais, introduzida no Estado Livre da Baviera em abril de 2024, como um possível caso de censura. A partir de bases jurídicas, sociológicas e dos estudos de gênero, o texto investiga se tal medida constitui uma violação da liberdade de expressão. Apoiada em Michel Foucault e Judith Butler, Dehler interpreta a linguagem como instrumento de poder e performatividade, mostrando que a proibição busca manter

relações sociais dominantes e invisibilizar identidades dissidentes. A análise empírica revela uma aplicação desigual: rigorosa em escolas e repartições públicas, mas ambígua nas universidades. A autora conclui que a medida acentua a polarização social e interfere em processos de reconhecimento, apresentando traços claros de censura estatal.

Na mesma temática, o artigo de Jörn Helwig, **Der Zensurbegriff der AfD: zwischen Zensurvorfällen und zensorischem Habitus einer rechten Partei**, analisa como a AfD (Alternativa para a Alemanha) utiliza o conceito de censura de forma estratégica e contraditória. A sigla se apresenta como vítima de supressão de opinião por parte de um suposto “establishment verde-esquerdista”, especialmente em temas como redes sociais e mídia pública. Ao mesmo tempo, a própria AfD adota práticas censórias ao restringir jornalistas, tentar proibir a linguagem de gênero e interferir em eventos políticos de adversários. O estudo demonstra que a AfD manipula o conceito de censura de modo informal e polemizante, tanto para se vitimizar quanto para deslegitimar opositores e promover sua agenda autoritária, revelando assim um uso assimétrico e instrumental do discurso da liberdade de expressão.

O texto de Karolin Schäfer, **Der Spanische Bürgerkrieg im Erinnerungsfilm am Beispiel von José Luis Cuervas La lengua de las mariposas (1999)**, partindo de uma análise como o citado filme contribui para a cultura da memória (Erinnerungskultur) da Guerra Civil Espanhola (1936–1939). Schäfer aborda o silêncio imposto pela ditadura franquista, período em que o cinema refletia apenas a perspectiva dos vencedores e reprimia qualquer referência às experiências republicanas. Apenas com o fim do “pacto de silêncio”, os meios audiovisuais puderam representar também a visão dos derrotados. O filme de Cuerva, contado a partir da perspectiva inocente de um protagonista infantil, é exemplar dessa nova forma de lembrar o passado espanhol, oferecendo uma reflexão sobre trauma coletivo e memória histórica. A autora aborda, assim, um tema constante no estudo da censura da literatura: o silenciamento das vozes dissidentes. Além disso, destaca a importância da intermedialidade, aspecto-chave para compreender como diferentes mídias lidam com os mecanismos e as consequências da censura.

O segundo dossiê “A nova sociologia alemã da literatura” resulta mais uma vez da contínua interação acadêmica entre o Departamento de Alemão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Graduiertenkolleg 2806 da Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg. Para além de apresentar ao público leitor brasileiro textos fundamentais da sociologia da literatura e do estudo da censura, esperamos também fomentar e ampliar o diálogo acadêmico nessa área de pesquisa entre Brasil e Alemanha, contribuindo para sua renovação e expansão.

Henrique BORDINI¹ - Friedrich-Alexander-Universität
Prof. Dr. Aida BOSCH - Friedrich-Alexander-Universität

¹ Agradeço a Achim Roscher pela generosa doação da coleção completa da revista "Neue Deutsche Literatur" (DDR) ao Departamento de Alemão da UFRGS, material de grande relevância para a história da literatura da Alemanha Oriental. Agradeço também a Christoph Kapp e ao Dr. Carsten Wurm, da Akademie der Künste em Berlim, pela intermediação, assim como a Nikola Roßbach e Christine Magerski.